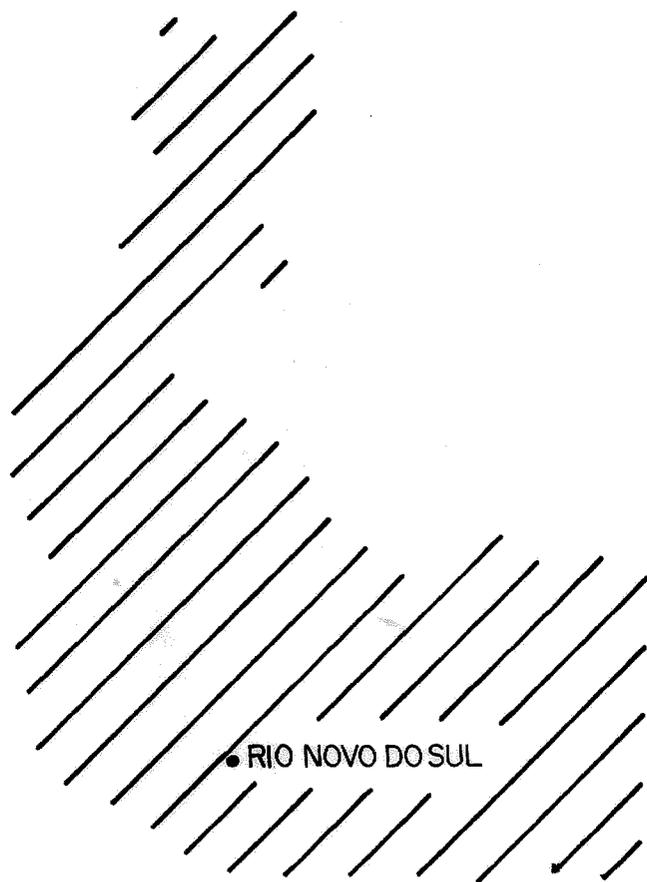


GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Coordenação Estadual do Planejamento

Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo



RELATÓRIO MUNICIPAL

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO



INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

1500279

RELATÓRIO MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL

MAIO/85

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Carlos Teixeira de Campos Júnior

PESQUISA DE CAMPO

Angela Maria Baptista

Rosemay Bebber Grigato

ELABORAÇÃO

Angela Maria Baptista

Rosemay Bebber Grigato

AGRADECIMENTO

A equipe de elaboração e todos os participantes do PDRI agradecem

- aos supervisores e técnicos dos Escritórios Locais da EMATER,
- aos presidentes ou membros de Diretorias de Sindicatos,
- aos agentes do MEPES (Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo),
- aos agentes das Igrejas que nos receberam e
- aos produtores rurais, por terem, de forma tão atenciosa, nos recebido para as entrevistas.

Gostaríamos de deixar claro que, sem esta preciosa colaboração, não seria possível a realização deste trabalho.

ÍNDICE	PÁGINA
1. INTRODUÇÃO	7
2. ESTRUTURA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA	11
2.1. PRINCIPAIS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS	11
2.2. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	16
2.3. RELAÇÕES DE TRABALHO	19
3. SETORES DE PRODUÇÃO	21
3.1. SETOR DE PRODUÇÃO 1 - PECUÁRIA	21
3.2. SETOR DE PRODUÇÃO 2 - CAFÉ/BANANA	22
3.3. SETOR DE PRODUÇÃO 3 - BANANA/CAFÉ	23
3.4. SETOR DE PRODUÇÃO 4 - CAFÉ	24
3.5. SETOR DE PRODUÇÃO 5 - BANANA	25
4. RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E DE COMERCIALIZAÇÃO	26
4.1. CAFÉ	26
4.2. BANANA PRATA	27
4.3. ARROZ	28
4.4. FEIJÃO	29
4.5. MILHO	29
4.6. MANDIOCA	30
4.7. PECUÁRIA	30
4.8. APICULTURA	31
5. CONCLUSÕES	32
ANEXO	35
- Setores Censitários	

Na dinâmica da elaboração dos PDRI's (Programas de Desenvolvimento Regional Integrado) das várias Regiões-Programa em que o Estado do Espírito Santo está oficialmente dividido, os *Relatórios Municipais* ocupam lugar de destaque.

Como o próprio nome indica, originalmente surgiram em decorrência da preocupação de se organizar e sistematizar as informações trabalhadas em escritório e colhidas em campo. Num primeiro momento, o Relatório Municipal cumpriu a função de um documento de trabalho, em vista da elaboração dos Relatórios Regionais. Com o passar do tempo, principalmente após a mudança do governo estadual em 1983, os Relatórios Municipais começaram a ter destaque no trabalho do PDRI devido sua demanda pelas prefeituras municipais e outros órgãos estaduais, em especial a Secretaria de Agricultura.

Quanto à metodologia utilizada no seu desenvolvimento, destacam-se os seguintes passos e considerações:

- a) Levantamento de dados secundários para a preparação da viagem a campo.

Inicialmente foi definida uma série de dados (perfil da produção, estrutura fundiária, relações de trabalho, etc.) a serem coletados no Censo Agropecuário e em outras fontes, como os dados organizados por computador, a partir da Folha de Coleta do Censo. De posse desses dados, com a devida discussão de suas principais tendências e determinações, ter-se-ia uma primeira aproximação da realidade agropecuária do município em questão. Desta forma, cada subequipe de viagem iria a campo com as informações secundárias organizadas num documento de trabalho.

b) Realização da viagem a campo.

Todos os municípios que têm alguma expressão agrícola foram visitados nesta viagem: Afonso Cláudio, Alfredo Chaves, Anchieta, Cariacica, Domingos Martins, Fundão, Guarapari, Ibiraguá, Piúma, Santa Leopoldina, Santa Teresa, Serra e Viana.

A principal razão da viagem foi a coleta de dados junto às principais entidades atuantes em cada município (EMATER, sindicatos, cooperativas, associações de produtores, MEPES, Igreja, etc.) e entrevista a produtores locais mais representativos de sua categoria: pequenos proprietários, parceiros, em alguns casos assalariados permanentes e assalariados temporários, além dos volantes.

Cabe ressaltar neste item a fundamentalidade do contato com os técnicos da EMATER local, tendo em vista sua larga experiência junto aos produtores. Deveu-se a eles, outrossim, o mapeamento das principais culturas que se desenvolvem no município¹. Além disso, as informações básicas sobre o município, no que diz respeito à sua realidade agropecuária.

Para a realização do PDRI da Região-Programa I de Vitória, foi introduzida uma série de contatos com produtores locais representativos², objetivando um aprofundamento ainda maior do conhecimento do real, apreendido através das instituições contatadas, na medida em que o discurso do produtor expressa de forma mais efetiva a complexidade de sua realidade vivida no dia-a-dia.

Depois dos dados (primários e secundários) coletados e trabalhados, de finindo-se a estrutura do relatório, partiu-se para sua redação.

¹Este mapeamento constitui-se a base espacial para a definição das várias formas de produção agropecuária do município. O critério de importância das culturas foi definido com base na maior ou menor renda gerada para um determinado grupo de produtores locais.

²Este passo metodológico não foi realizado, quando da elaboração dos relatórios regionais anteriores.

Há que se destacar a terminologia utilizada ao longo do texto, sendo que alguns conceitos são fundamentais para sua compreensão, especialmente:

- *Setor de Produção*: caracteriza-se pelo espaço geo-econômico (inicialmente mapeado pelo técnico da EMATER), no qual desenvolve-se uma ou mais culturas principais, secundárias, embrionárias, etc. Tais culturas e/ou atividades podem estar combinadas ou em processo de exclusão (ex. de culturas combinadas: café, milho, feijão; de exclusão: cana, cereais).
- *Bolsões*: no interior dos setores de produção pode surgir uma cultura e/ou atividade, contrastante com a hegemônica, que tenha expressividade de naquela área específica. Neste caso, esta determinação espacial é denominada bolsão.
- *Setores Censitários*: constituem-se a unidade espacial de mensuração e coleta de dados da FIBGE; isto é, o espaço do território municipal possível de ser percorrido por um recenseador, definido por um número limite de unidades de coleta. A importância dos setores censitários está em que, a partir dos dados tomados das Folhas de Coleta da FIBGE, depois de processados, foram organizados³ obedecendo àquela unidade. Desta forma, para os principais estudos do espaço considerado, o setor censitário é um importante referencial de observação, a partir do qual se inferirá ou se levantará hipóteses acerca da realidade.

Do ponto de vista da estrutura e conteúdo dos *Relatórios*, pensou-se numa primeira apresentação ("Estrutura da produção agropecuária do município") do município ao leitor, considerando suas principais atividades agropecuárias, bem como a evolução das principais referências de análise: estrutura fundiária, relações de trabalho e tecnologia utilizada na produção. No caso de o fenômeno demográfico ter especial significação, é tra

³Estrutura fundiária por área e número de estabelecimentos; área de lavouras permanentes; área de lavouras temporárias; população ocupada por estrato; número de tratores; população bovina, suína e de aves.

tado neste momento do texto.

Depois de o município haver sido caracterizado em suas constituições mais gerais, passa-se a trabalhar os setores de produção. Neste momento, suas determinações mais gerais ganham força e concretude nos movimentos específicos, internos ao município. Trata-se de um trabalho que pretende ser de caráter analítico, em que se procurará garantir: a) as especificidades das culturas e/ou atividades no interior de cada setor de produção e b) suas articulações inter-setores; c) uma análise do processo produtivo assentado nas referências básicas: estrutura fundiária, relações de trabalho e tecnologia utilizada na produção (entendendo-se as especificidades de cada setor, tenta-se a compreensão global do município).

Depois de se esgotar razoavelmente a reflexão sobre o processo produtivo, passa-se ao entendimento do processo de realização da produção.

Na esfera da comercialização dos produtos agropecuários, procurar-se-á descrever as características de cada produto ou grupo de produtos, destacando-se: a cadeia de intermediação; principais firmas ou agentes de comercialização; principais formas de subordinação da produção; idem para formas de controle do mercado (mono-oligopólio/oligopsônio), entre outros.

É importante assinalar que o redator, ao escrever o item "Comercialização", não está preocupado com análises teóricas, mas tão-somente com a descrição da realidade observada e apreendida.

Fechando o texto, as "Conclusões" têm o objetivo de captar as principais determinações existentes no município, do ponto de vista do processo produtivo e da realização da produção agropecuária, enfatizando os pontos de estrangulamento específicos daquela realidade sócio-econômica. Caso seja possível, tentar-se-á esboçar algumas tendências gerais.

2.

ESTRUTURA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

O município de Rio Novo do Sul conserva ainda hoje as características de uma estrutura agrária, formada no início de sua colonização. Obviamente, que ao longo desses anos alguma modificação ocorreu, mas nada que trouxesse transformações a ponto de reverter essa estrutura.

A produção familiar é a base da estrutura produtiva no município garantindo sua manutenção com a exploração da cultura do café e/ou banana em pequenas propriedades. Essa produção é toda voltada para o mercado, possibilitando dessa forma renda monetária ao produtor, necessária para que continue no processo produtivo, visto a necessidade de acompanhar o desenvolvimento técnico adquirindo produtos básicos, tais como: insumos, defensivos agrícolas, utilização de máquinas, etc. Estes produtores produzem outras culturas que embora não estejam necessariamente voltadas para a troca possibilita-os garantirem nas entre-safras o mínimo para sua sobrevivência. Porém a manutenção da unidade familiar está baseada no produto principal.

Dessa forma, a estrutura agrária do município está pautada na pequena propriedade onde a manutenção da produção familiar é garantida pela realização de um ou mais produtos. A complementação da renda familiar se dá pela diversificação agrícola voltada, basicamente, para o consumo interno das propriedades.

2.1. PRINCIPAIS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS

A cafeicultura é atualmente a principal atividade na grande maioria dos estabelecimentos rurais do município. Esta atividade passou por uma crise no decorrer da década de sessenta, ocorrendo redução na área colhida e no efetivo cafeeiro.

Neste período a atividade que se destacou foi a bananicultura, ocorrendo uma expansão significativa durante esta mesma década na área colhida. Esta foi uma das alternativas vislumbradas pelos produtores quando da crise do setor cafeeiro.

Quando o setor cafeeiro começou a se recuperar no Estado do Espírito Santo (final do primeiro quinquênio de 1970) isto se refletiu no município. Para o ano de 1980 se observou uma tendência a recuperação da área colhida, embora não tenha atingido índices de 1960. Com isso se observou também uma diminuição da área colhida na produção de banana. Parece que o avanço ou retrocesso no setor cafeeiro provoca movimento contrário no setor da banana. Este movimento ocorreu de forma mais acirrada numa parte do município onde concentra o maior número de pequenas propriedades agrícolas, ou seja, na região mais acidentada geograficamente.

TABELA 1

MUNICÍPIO: RIO NOVO DO SUL

ÁREA: EFETIVO CAFFEEIRO E ÁREA DA BANANA

1960 - 1980

PERÍODOS	CAFÉ			BANANA (HA)
	ÁREA (HA)	Nº DE PÉS	PÉS NOVOS	
1960	2.122	2.279.381	304.811	101
1970	1.055	1.270.490	201.950	797
1975	749	739.330	193.050	302
1980	1.078	2.045.565	957.390	404

Fonte: FIBGE - 1960, 70, 75 e 80.

Por outro lado, observou-se a expansão da atividade pecuarista. Tal como aconteceu no Estado do Espírito Santo a erradiação do cafezal favoreceu o crescimento do efetivo bovino, provocando assim aumento na área de pastagens. Este movimento também observado no município explica a manutenção das médias propriedades (acima de 100ha), onde a pecuária bovina é a base da produção. Com a observação da (tabela 2) verifica-se a expansão significativa da área ocupada pelas pastagens no período em análise (1960 a 1980). Essa expansão porém ocorreu, admite-se, muito mais em função da retração da área ocupada por matas e florestas do que por razão da retração ocorrida na área ocupada pelas lavouras.

O favorecimento que a crise no setor cafeeiro proporcionou ao setor da pecuária, referido anteriormente, ocorreu basicamente nas médias propriedades. Estas se localizam na região sul, ou seja, numa região onde geograficamente tende a uma baixada. Logicamente que, na bovinocultura extensiva, um crescimento no seu efetivo¹ requer maior área que na expansão do cultivo do café. Isto demonstra o porquê do crescimento tão expressivo na área de pastagens.

Para o município a participação do valor gerado no setor pecuária e nas lavouras permanentes (café e banana) estão mais ou menos equilibrados (Tabela 3). Deve-se destacar, no entanto, que a pecuária apresenta-se concentrada basicamente nas médias propriedades, enquanto que as lavouras, tanto de café quanto de banana, concentram-se nas pequenas propriedades e estas são em maior número. Conclui-se que a lavoura garante a sobrevivência de número muito maior de produtores, visto que, a predominância no município é de pequenas propriedades.

¹Efetivo bovino

1960 - 5.402

1970 - 10.201

1980 - 15.142

Fonte: FIBGE - 1960/70/80.

TABELA 2

MUNICÍPIO: RIO NOVO DO SUL

UTILIZAÇÃO DO SOLO PELOS ESTABELECIMENTOS 1960 - 1980

UTILIZAÇÃO DAS TERRAS	1960		1970		1980	
	ÁREA (HA)	%	ÁREA (HA)	%	ÁREA (HA)	%
Lavoura Permanente	3.228	17,43	2.178	11,09	2.790	14,83
Lavoura Temporária	2.020	10,58	2.245	11,43	1.166	6,19
Pastagens	6.853	35,90	10.096	51,41	10.128	53,81
Matas e Florestas	3.844	20,14	2.326	11,84	1.825	9,70
Outros	2.771	14,52	1.918	9,76	902	4,79
TOTAL	19.084	100,00	19.636	100,00	18.811	100,00

Fonte: FIBGE - Censo Agropecuário 1960/70/75/80

TABELA 3

MUNICÍPIO: RIO NOVO DO SUL

VALOR DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA, SEGUNDO A PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO ANIMAL E VEGETAL - 1970/1980

	PARTICIPAÇÃO RELATIVA	
	1970	1980
PRODUÇÃO VEGETAL	60,8	52,3
Permanente	40,0	41,6
Temporária	20,7	9,9
Horticultura	-	0,2
Silvicultura	-	0,1
Extração vegetal	0,1	0,6
PRODUÇÃO ANIMAL	39,2	47,7
Grande Porte	33,0	44,0
Médio Porte	3,8	2,3
Grandes e pequenos animais	2,4	1,4
TOTAL	100,0	100,0

Fonte: Censo Agropecuário - 1970/1980.

O comportamento na última década da produção vegetal (Tabela 4) demonstra a tendência a recuperação do setor cafeeiro com aumento na participação tanto da área como do valor gerado, enquanto que para as demais atividades a participação tanto da área quanto do valor gerado diminuíram. Cabe destacar que na mandiocultura essas participações se fizeram elevar devido a expansão da pecuária. 90% da mandioca produzida é destinada para a alimentação do gado.

2.2. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

O município de Rio Novo do Sul tradicionalmente possui uma estrutura fundiária característica de pequenas propriedades. Em 1980, 95% das propriedades possuíam até 100ha, ocupando uma área correspondente a 75,7% do total. O restante das propriedades, por sua vez, aquelas acima de 100ha, não são consideradas grandes, pois a média de tamanho está em torno de 163ha (não existe no município propriedade com área acima de 500 hectares).

Ao longo de duas décadas (Tabela 5) se verificou uma tendência ao fracionamento das propriedades. Entre 1960 e 1980 o número de propriedade cresceu em 34% enquanto a área reduziu em 273 hectares, provavelmente ocorreu aumento da área urbana.

O fracionamento das propriedades favoreceram aquelas que estão no estrato de área até 50ha, estas tiveram sua área acrescida. Isto demonstra a divisão das propriedades maiores. Juntamente com isso a diversificação agrícola característica das pequenas propriedades permitiram sua sobrevivência quando da crise do setor cafeeiro.

TABELA 4

MUNICÍPIO: RIO NOVO DO SUL

VALOR E ÁREA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO MUNICÍPIO

1960/1980 (Cr\$ 1.000 EM VALORES CORRENTES)

	1970				1980			
	VALOR	%	ÁREA	%	VALOR	%	ÁREA	%
Banana	980	44,7	797	18,0	42.068	37,3	404	10,2
Café	424	19,4	1.055	23,9	46.577	41,3	1.078	27,2
Arroz	169	7,7	403	9,1	3.433	3,0	238	6,0
Cana	76	3,5	224	5,1	1.003	0,9	55	1,4
Feijão	267	12,2	560	12,7	5.008	4,4	208	5,3
Mandioca	53	2,4	146	3,3	7.911	7,0	209	5,3
Milho	164	7,5	803	18,2	4.060	3,6	330	8,3
SUBTOTAL		97,4		90,3		97,8		63,7
TOTAL	2.191	100,0	4.423	100,0	112.715	100,0	3.956	100,0

Fonte: Censo Agropecuário 1970/1980

TABELA 5

MUNICÍPIO: RIO NOVO DO SUL

ESTRUTURA FUNDIÁRIA DOS ESTABELECIMENTO RURAIS 1960/1980

ESTRATOS	1960				1970				1980			
	Nº	%	ÁREA	%	Nº	%	ÁREA	%	Nº	%	ÁREA	%
0 - 10	31	7,24	166	0,86	93	17,15	556	2,83	167	29,04	845	4,49
10 - 50	200	60,74	6.283	32,92	336	61,99	8.155	41,43	295	51,30	7.699	40,92
50 - 100	92	21,49	5.911	30,97	74	13,65	4.917	25,04	83	14,43	5.698	30,29
100 - 500	45	10,51	6.724	35,23	39	1,19	6.008	30,59	28	4,86	4.566	24,27
500 - 1000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
+ 1000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	428	100,00	19.084	100,00	542	100,00	19.636	100,00	575	100,00	18.811	100,00

Fonte: FIBGE - Censo Agropecuária - 1960/70/80

OBS.: Área em ha.

2.3. RELAÇÕES DE TRABALHO

A composição da mão-de-obra utilizada na agricultura de Rio Novo do Sul corresponde, a grosso modo, à sua estrutura de propriedade, como predominam as pequenas propriedades, são os produtores/proprietários com as respectivas famílias que representam a maioria dos trabalhadores rurais do município.

A mão-de-obra familiar completa-se com assalariados (permanentes e temporários) e parceiros. Nota-se que praticamente não se encontra no município propriedades que fazem uso exclusivo de trabalhadores assalariados, mas combina-os com a mão-de-obra familiar, principalmente nos picos da produção como por exemplo, na colheita do café ou da banana. Nota-se porém um acréscimo constante de trabalhadores assalariados; em 1980 representavam 18,4% do total e em 1960 13,1% apenas, esse acréscimo pode estar vinculado a expansão da pecuária, atividade que utiliza basicamente o assalariado.

Ocorre o contrário com o regime da parceria que vem diminuindo sistematicamente nesses 20 anos, como mostra a tabela 6. Há uma tendência à substituição de parceiros por assalariados pois, do ponto de vista dos proprietários a parceria cria alguns vínculos que podem prejudicá-los no futuro, principalmente quando requer indenização pela lavoura plantada etc.

TABELA 6

MUNICÍPIO: RIO NOVO DO SUL

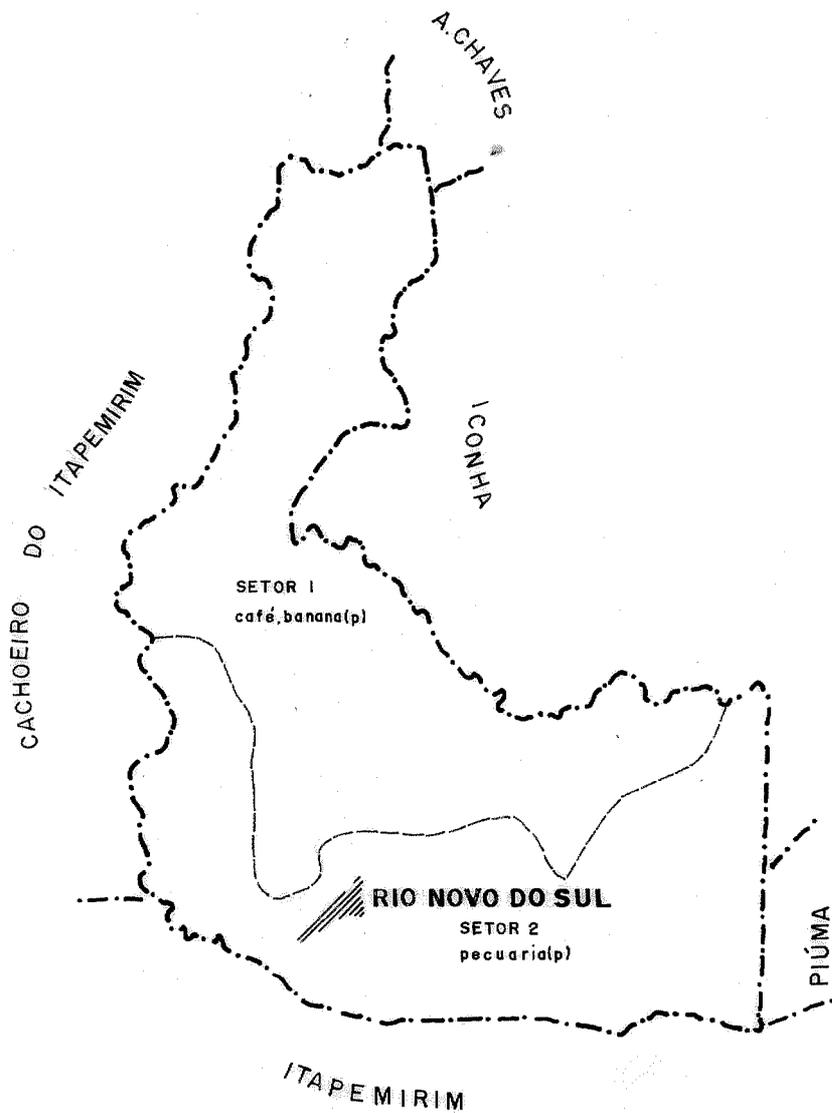
COMPOSIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

1960-1980

DISCRIMINAÇÃO	1960		1970		1975		1980	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
M.O. Familiar	1.443	64,44	1.787	78,61			1.639	78,04
Assa. Permanente	33	1,47	87	3,82			223	10,61
Assa. Temporários	261	11,65	245	10,77			164	7,80
Parceiros	464	20,72	137	6,02			69	3,28
Outros	38	1,69	17	0,74			5	0,23
TOTAL	2.239	-	2.273	-			2.100	-

MUNICÍPIO DE RIO NOVO DO SUL

Setores de Produção



CONVENÇÕES

-  bolsões
-  limite de setores
-  p.principal
-  s.secundade
-  sb.subsistência

3.

SETORES DE PRODUÇÃO

A partir da definição de *cultivo principal* como sendo a atividade mais importante em termos de geração de renda para os produtores pode-se definir 5 setores de produção no município de Rio Novo do Sul, tendo como atividades predominantes a pecuária, o café, a banana.

3.1. SETOR DE PRODUÇÃO 1 - PECUÁRIA

Localiza-se ao sul do município e faz limites com os municípios de Itapemirim ao sul, Cachoeiro do Itapemirim a oeste e Piúma a leste. Fica na parte mais baixa do município onde a altitude é inferior a 230 metros. É considerada como a área mais fértil do município com várzeas não aproveitáveis e formação de turfas. A erosão do solo é um fenômeno que atinge todo o município principalmente neste setor, onde existe uma super ocupação da área. Não existe nenhum tipo de conservação do solo.

A estrutura fundiária predominante, em termos de número de estabelecimentos, concentra-se no estrato de 10 a 100ha. Quando se observa os dados do censo, percebe-se que os estabelecimentos maiores de 50ha são expressivos em ocupação da área total do setor, apesar de serem pouco representativos em termos de número.

A cultura principal neste setor é a pecuária leiteira. A mandioca forrageira é uma atividade secundária.

A pecuária encontra-se em todos os tamanhos de propriedades, porém é uma atividade de subsistência juntamente com o arroz e o milho naquelas de até 10ha. As culturas de banana prata, café e mandioca são as responsáveis pela geração de um excedente nessas propriedades e são cultivadas com a mão-de-obra familiar, existindo troca de serviço na época da colheita do café e da banana.

Nas propriedades acima de 10ha na pecuária leiteira aparece como atividade principal e as culturas de café, arroz, milho e mandioca são atividades secundárias, sendo que esses dois últimos produtos são cultivados para forragem. Utilizam-se do trabalho familiar que no auge do ciclo produtivo é complementado pela troca de serviço de diaristas e assalariados.

Vê-se assim, que a diversificação agrícola acontece nos estratos de todos os tamanhos. A integração existente entre as pequenas e grandes propriedades se dá na relação de trabalho, quando os pequenos proprietários se assalariam ou trabalham como diaristas nas propriedades maiores. A integração ocorre também, quando os pequenos produtores alugam seus pastos aos grandes proprietários a um preço de Cr\$ 1.500/cabeça/dia. São contratos informais.

Existe neste setor, um bolsão de arroz ocupando uma área de várzea de 30ha, arrendada. São seis produtores proprietários maiores de 100ha que arrendaram essa área, por um período de 5 anos ao preço de Cr\$ 200.000/ha/ano. O contrato é registrado em cartório. Utilizam-se de mão-de-obra familiar, de meeiros e diaristas.

A apicultura é uma atividade embrionária neste setor e conta com a orientação dos técnicos da EMATER.

Há ainda neste setor, três granjas de suínos, pertencentes a um pequeno, médio e um grande produtor. Em cada uma delas existem cinco matrizes. A produção é comercializada na sede e nos municípios vizinhos, sem intermediação.

3.2. SETOR DE PRODUÇÃO 2 - CAFÉ/BANANA

O Setor de Produção 2 - café, situa-se na parte noroeste do município do Rio Novo do Sul, fazendo limite a oeste com Cachoeiro de Itapemirim, a leste com Iconha, ao norte com o setor 5 e ao sul com os setores 1 e 3.

Fica num terreno bastante inclinado, próximo a serra do Richmond com altitudes que variam de 500 a 863 metros acima do nível do mar.

Em sua estrutura fundiária predominam propriedades de 10 a 50ha. As demais propriedades estão pulverizadas nos outros estratos.

As culturas principais deste setor são o café e banana prata. A banana prata se apresenta como uma atividade secundária para os proprietários de até 10ha e como principal para os maiores de 10ha.

Arroz, milho, feijão e pecuária são atividades produzidas essencialmente para subsistência nos diversos estratos, mas todas elas geram algum excedente que acaba sendo comercializado.

As propriedades de até 10ha utilizam-se essencialmente da mão-de-obra familiar. Nos estratos maiores essa mão-de-obra é complementada pela troca de serviço e pela forma de trabalho do diarista que são geralmente os pequenos proprietários da região. Na cultura da banana e do café, sobretudo nas propriedades maiores de 50ha existe o sistema de meação. E a mandioca é uma atividade importante nas propriedades de 50 a 100ha. Fazem farinha e ração.

Existe neste setor um bolsão de arroz, numa área de 1,5ha, arrendada por pequenos produtores que utilizam-se da mão-de-obra familiar. E na comunidade de Monte Alegre teve um produtor cultivando 3ha de inhame, junto com um meeiro. O produto é comercializado diretamente no município de Cachoeiro de Itapemirim.

3.3. SETOR DE PRODUÇÃO 3 - BANANA/CAFÉ

O Setor de Produção 3 - Banana, localiza-se na parte leste de Rio Novo do Sul, entre os setores 1,2 e 4. Limita-se a leste com o município de Iconha. Seu solo é bastante acidentado, com declividades que variam de 100 a 961 metros acima do nível do mar. E a estrutura fundiária predominante é a de pequenas propriedades de até 50ha.

A banana é a principal atividade geradora de renda neste setor de produção, enquanto que o café é uma cultura secundária bastante importante, pois existe em quase todas as propriedades.

O arroz, o milho, o feijão e a pecuária existem em todas as propriedades como atividades de subsistência.

A força de trabalho utilizada é a familiar, complementada pelo sistema de meia, sobretudo na cultura da banana.

O Setor de Produção 3 apresenta dois bolsões. Um bolsão de mandioca, situado em arrendamento de 30ha de um pequeno produtor que no período de cinco anos vai cultivar mandioca visando a fabricação de farinha para ração, utilizando-se de diaristas e de meeiros, e o outro bolsão de tomate (1ha = 2.500 pés). Este encontra-se localizado na comunidade de São Vicente e é cultivado com mão-de-obra familiar. A produção, por sua vez é toda comercializada sem intermediação, na sede do município.

3.4, SETOR DE PRODUÇÃO 4 - CAFÉ

O Setor de Produção 4, localiza-se na parte sul do município de Rio Novo do Sul, entre os setores de produção 1 e 3. Faz limites com o Município de Iconha, Piúma e Itapemirim. É uma região pouco acidentada, onde a altitude máxima é de 410 metros acima do nível do mar.

Mais de 50% de suas propriedades são menores de 50ha e a principal atividade neste setor é o café, que aparece em todas as propriedades. Nas propriedades maiores de 10ha a pecuária surge como uma atividade secundária importante. Nas micropropriedades, milho, feijão, arroz, banana são cultivados pela mão-de-obra familiar e geram um pequeno excedente para comercialização.

Nas propriedades maiores, as atividades de subsistência são idênticas as das pequenas propriedades, diferenciando apenas a quantidade do excedente que é maior. E a categoria do meeiro só aparece completando a mão-de-obra familiar nessas propriedades maiores de 50ha.

3.5. SETOR DE PRODUÇÃO 5 - BANANA

O Setor de Produção 5 limita-se com três municípios: a leste com Cachoeiro de Itapemirim, ao norte com Alfredo Chaves, a oeste com Iconha e ao sul com o Setor de Produção 3. Localiza-se também na serra de Richmond o que faz o terreno ser bastante acidentado. A grande maioria das propriedades concentra-se no estrado de 10 a 100ha.

A cultura que gera maior renda neste setor é a cultura da banana. Café, milho, feijão e arroz são atividades basicamente de subsistência, pois o excedente é pequeno, devido a baixa fertilidade do solo que é bastante arenoso.

A pecuária é uma atividade que só aparece nos estratos maiores de 50ha. Gera uma renda muito limitada, e tem pouca expressão no conjunto do Setor.

A mão-de-obra utilizada é a familiar, complementada pelo meeiro, principalmente em função do tamanho das propriedades.

Concentra-se neste setor a maior parte das matas existentes neste município.

Existe um bolsão de tomate (2ha = 5.000 pés) que utiliza o trabalho familiar complementado pela mão-de-obra do meeiro. Comercializam o produto na sede do município sem intermediação.

4.

RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E DE COMERCIALIZAÇÃO

Devido a pouca diferenciação existente entre os setores de produção quanto a técnica, a mão-de-obra e a comercialização apresentaremos estes aspectos por cultura, procurando destacar as diferenças, quando houver.

4.1. CAFÉ

O café é plantado principalmente nas encostas dos morros. O preparo da terra para o seu plantio é realizado nos meses de dezembro e janeiro. Consiste nas atividades de roçado, coveamento e curvas de nível, todas realizadas manualmente. No coveamento usam adubo calcário e superfosfato simples, além do esterco de boi.

O plantio é realizado nos meses de fevereiro a maio pela mão-de-obra familiar. Enquanto 90% dos produtores compram mudas, apenas 10% fazem viveiros. O feijão e o milho são plantados consorciados, em rodízio nas "ruas" do café.

Os tratos culturais são realizados pela mão-de-obra familiar e pelos diaristas, que na maioria das vezes são pequenos proprietários das redondezas e que fazem as tarefas, sob a supervisão do proprietário contratante.

São feitas duas capinas durante o ano e arruação (limpa dos pés) na época da colheita. Realizam também três adubações por ano. A colheita é feita com mão-de-obra familiar e por diaristas. Existe pouco bõia-fria na colheita. São conseguidos na sede do município e com alguma dificuldade, pois a mão-de-obra local disponível é arregimentada para trabalhar nos municípios vizinhos.

O café é comercializado maduro, por intermediários fixos dos municípios de Castelo e Venda Nova, que revendem o produto aos intermediários maiores, os Cola e NEMER que compram 70% da produção do município. A Cooperativa de Jaciguã também compra um pouco do café produzido em Rio Novo. Não existe vínculo de espécie alguma entre os intermediários e os produtores. Estes comercializam o produto para quem oferece melhor preço.

A produção de café do município em 1983 foi de 24.000 sacos de café pilado e a do ano de 1984 deve ficar por volta de 26.000 sacos.

A maioria dos produtores cultivam o café sem financiamento, pois este está com o juro muito alto: 17% ao mês, segundo admitem.

4.2. BANANA PRATA

A banana continua se expandindo no município em áreas de pastagens, principalmente na região alta. Esta substituição está ocorrendo devido ao baixo preço do leite.

A banana é uma cultura permanente que produz durante todo o ano. Seu ciclo produtivo é curto e sua produção simples. Depois de preparado o terreno com a mão-de-obra familiar ou do meeiro, faz-se o coveamento. As mudas são desinfectadas e selecionadas pelo produtor para o plantio nos meses de outubro a dezembro. A maioria dos proprietários (80%) também utilizam adubação química e orgânica durante o plantio. Planta-se feijão consorciado com a banana em alguns bananais novos.

A capina, a desbrota e o desbaste são tratos culturais constantes em todo o ciclo da cultura. Os fertilizantes são aplicados três vezes ao ano e os defensivos apenas uma vez. Devido as dificuldades decorrentes dos custos de investimentos para a comercialização como o transporte e as câmaras de climatização, a colocação do produto no mercado é realizada através dos intermediários da sede do município, que revendem o produto para as empresas Araponga, Estrela Dalva e Novo Rio, nos municípios de Iconha, Alfredo Chaves e Guarapari. O transporte é por conta das empresas.

Apenas 10% da produção de banana é comercializada para a cooperativa de Jarama, devido a limitação das câmaras de climatização existentes nessa cooperativa.

Existe custeio para a cultura da banana, pelo Banco do Brasil. Muitos produtores tem acesso a este tipo de financiamento.

4.3. ARROZ

O preparo da terra caracteriza-se pela limpeza do terreno, preparo das covas ou sulcos e do viveiro. No coveamento é utilizado o arado mecânico, o motorizado e o manual.

O plantio do arroz é feito normalmente nos meses de setembro a novembro, 70% dos produtores cultivam o arroz sequeiro e 30% o arroz irrigado. Grande parte do arroz irrigado tem assistência do Provárzea e o arroz sequeiro é financiado pelo Banco do Brasil.

Os tratos culturais se resumem na capina e na adubação (nitrogenada) duas vezes ao ano. A colheita é manual, seis meses após o plantio. A mão-de-obra utilizada é a familiar complementada pelo meeiro.

Existem no município cinco máquinas de pilar arroz. Os proprietários dessas máquinas são médios produtores, que cobram uma dízima de Cr\$ 100,00 por quilo de arroz pilado dos produtores que não possuem máquinas.

O excedente do arroz é comercializado diretamente pelos pequenos produtores, nos armazéns da sede.

4.4. FEIJÃO

O feijão encontra condições adequadas para ser cultivado nessa região durante todo o ano. O plantio mais frequente acontece nos meses de fevereiro a maio, devido a ausência de chuvas na época da colheita. É plantado no meio do café ou consorciado com o milho.

É feita uma capina uma vez ao ano e a colheita é realizada geralmente 90 dias depois do plantio. Todos os tratos culturais dessa cultura são manuais e a mão-de-obra utilizada é a familiar.

Quando há excedente de produção, este é comercializado no próprio município, sem intermediação.

4.5. MILHO

O preparo do solo para o plantio do milho é manual e realizado pela mão-de-obra familiar. Geralmente efetuado, em duas épocas: a das águas e a das secas; ambos os plantios efetuados com adubação.

O milho das águas é plantado no meio do café. Não há adubação nesse específico, pois já existe a do café. O objetivo dessa produção é a alimentação dos animais. Já o milho das secas é comercializado verde para o rancho da pamonha em São Paulo. Na época de entressafra, nos meses de agosto, setembro e outubro, saem dois caminhões por dia para São Paulo.

São realizadas como tratos culturais, duas capinas por ano, são manuais e executadas com mão-de-obra familiar.

A produção destinada a ração de animais, ou seja, a do período das águas, é comercializada no próprio município sem intermediação.

4.6. MANDIOCA

O preparo do solo e o cultivo da mandioca é todo manual e realizado pela mão-de-obra familiar. É plantada principalmente nas encostas nos meses de setembro a dezembro e colhida após 14 meses.

Durante o ciclo produtivo são realizadas duas capinas por ano. Não se usa adubo e é consorciada com o feijão e o milho. E a mão-de-obra utilizada é a familiar.

A grande maioria da produção (90%) é destinada a alimentação do gado e apenas 10% é transformada em farinha para consumo dos produtores. Sua comercialização, principalmente a destinada a forragem, é realizada no próprio município, sem intermediação.

Existe financiamento para o plantio da mandioca no Banco do Brasil, mas quem tem acesso ao crédito, é, na maioria das vezes, o grande produtor; devido a falta de informação dos pequenos e médios produtores.

4.7. PECUÁRIA

A pecuária leiteira, uma das principais atividades produtivas e geradoras de renda deste município, utiliza-se basicamente do trabalho familiar. O trabalhador assalariado permanente, representado pela figura do vaqueiro, quase nunca é utilizado, salvo nas propriedades maiores.

Não existe prática de confinamento e uso de outras inovações tecnológicas na atividade de pecuária em Rio Novo do Sul.

Duas cooperativas - SELITA e CCPL - controlam as atividades de comercialização e distribuição do leite. O produtor paga o transporte do leite até o posto mais próximo dessas cooperativas.

Em junho/84 foram comercializados 761,018 litros de leite e num total de 168 associados dessas cooperativas. O valor total gerado por essa atividade foi de Cr\$ 223.780.833, (dado da EMATER).

4.8. APICULTURA

A apicultura é uma atividade embrionária no município. Atualmente existem oitenta colméias que se utilizam das floradas de camarã, açapeixe e banana.

A produção anual é de 320 litros, comercializada diretamente ou via intermediário, principalmente para Vitória.

5.

CONCLUSÕES

Analisando os dados censitários de 1980 e as informações obtidas na pesquisa de campo junto aos técnicos da EMATER do município, pode-se afirmar que a pequena propriedade e as relações de trabalho familiar dão a dinâmica do setor agropecuário de Rio Novo do Sul.

A organização dessa economia familiar está determinada pelo tamanho e composição da família e pela coordenação de suas necessidades de consumo e o número de trabalhadores existentes na família. Dessa forma, o lucro nessa economia familiar é diferente do lucro na economia capitalista. O capitalista é computado pela subtração das despesas de produção ao total da renda. Na economia familiar, assim como na economia capitalista o total da renda e da despesa de material pode ser expresso em dinheiro; mas o trabalho dispendido não pode ser expresso e nem medido por dinheiro ou salários pagos mas somente pelo próprio esforço de trabalho dos membros da família.

Na medida em que as necessidades da unidade familiar não são satisfeitas, alguns membros dessa família trabalham em troca de uma remuneração em outra propriedade, tornando-se diaristas ou trabalhadores temporários. Mesmo assim segundo informações da pesquisa de campo, existem neste município poucos trabalhadores rurais na categoria de bôia-fria ou assalariados permanentes.

A fonte principal de renda monetária é geralmente proveniente de uma cultura específica (pecuária, café ou banana) destinada ao mercado, e que garante de certa forma a reprodução da unidade familiar, que é complementada pela produção de culturas alimentares (arroz, feijão, milho e mandioca) destinadas a subsistência do grupo doméstico.

A integração e a dependência desse pequeno proprietário que trabalha fundamentalmente com a força de trabalho familiar no modo capitalista de produção acontece a partir do sistema de mercado. A relação de dependência acontece quando esse pequeno proprietário não tem condições de interferir no preço de seus produtos, pois é o sistema de mercado que o faz, interferindo também no preço dos bens de consumo que ele pode dispor para sua reprodução. O sistema de mercado interfere ainda nos preços dos fatores de produção como os instrumentos de trabalho (máquinas¹, sementes, adubos, etc) da terra, apesar dessa interferência, esse pequeno produtor ainda tem uma certa autonomia no processo de trabalho. Na grande maioria das vezes esses proprietários produtores não tem acesso as esferas de comercialização devido a falta de infra-estrutura como, estradas de escoamento, falta de galpões de armazenamento dos produtos, etc. Apesar de todos esses obstáculos, a pequena produção continua a sobreviver e a se reproduzir a partir de novas estratégias.

Percebe-se que a cultura do café continua se expandindo ocupando principalmente as áreas dos bananais que adquirem a doença *mal do Panamá*.

A cultura do arroz também é uma atividade em expansão, incentivada pelo Provárzea e pela EMATER.

A mandioca forrageira tem perspectivas de se industrializar nas farinhas do município de Presidente Kenedy, devido ao fato de existir boa oferta de matéria-prima a um bom preço no município de Rio Novo do Sul.

¹Devido principalmente a topografia do solo que é bastante acidentada, existem ao todo no município 20 tratores pertencentes aos proprietários com mais de 50ha. O aluguel é de Cr\$ 25.000/hora do trator de esteira e de Cr\$ 20.000/hora o trator de pneu. Utilizam-no para arar e gradear a terra, limpar as pastagens e transportar a mandioca forrageira.

Vê-se assim um crescimento do município decorrente da expansão das atividades agrícolas que tem absorvido mais sua população. O bom preço dos produtos agrícolas (quando este acontece) torna-se um incentivo aos filhos dos proprietários para permanecerem nas atividades agrícolas.

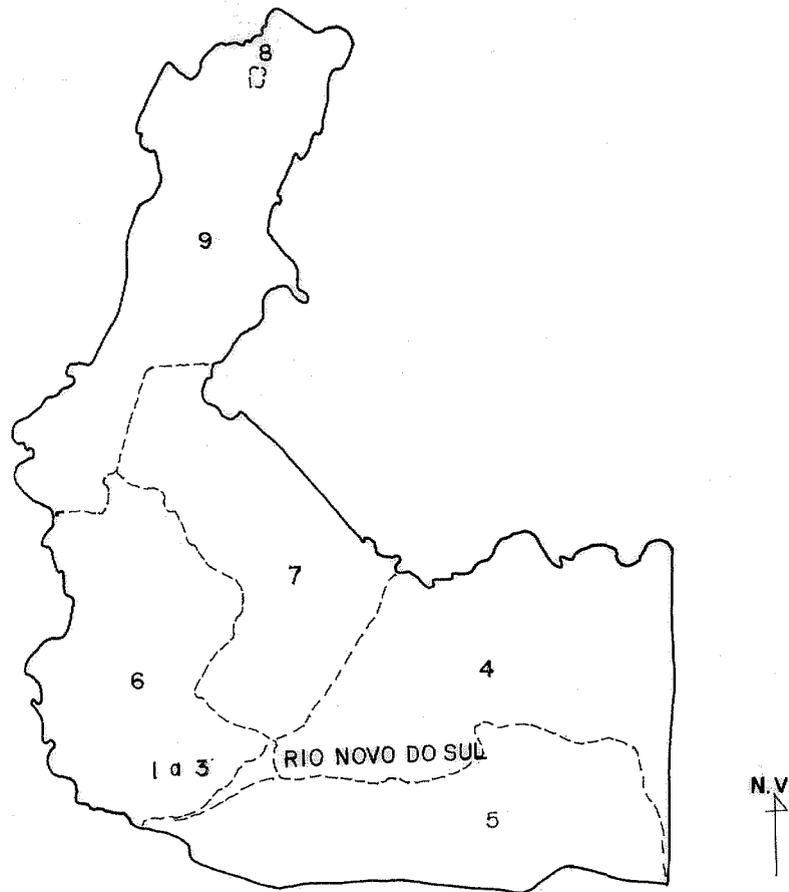
O Movimento Educacional Promocional do Espírito Santo (MEPES), entidade mantida pela Igreja Católica também tem um papel importante na fixação do homem ao campo. Há 15 anos sua atividade principal constitui-se na Escola Família Agrícola, onde o aluno permanece uma semana na escola e duas semanas em casa. Esse método permite que os alunos aprendam os valores e as atividades agrícolas sem romper com o vínculo familiar, que na maioria das vezes são de origem rural.

Outra entidade que também é importante para a fixação do homem no campo é o Sindicato dos Trabalhadores Rurais que desenvolve um trabalho de conscientização junto aos seus 949 associados.

ANEXO

SETORES CENSITÁRIOS

RIO NOVO DO SUL



setores censitarios

USO DA TERRA

MUNICÍPIO: RIO NOVO DO SUL

SETOR	TOTAL DE ÁREA OCUPADA (ha)	LAVOURA PERMANENTE (ha)		LAVOURA TEMPORÁRIA (ha)		BOVINOS	ÁREA DE PASTAGEM (ha)		OUTROS	
		ÁREA	%	ÁREA	%		ÁREA	%	ÁREA	%
1	137,13	9,92	7,23	6,3	4,59	97	73,72	53,76	47,19	34,01
4	4.014,93	484,33	12,06	214,00	5,33	2.727	2.072,52	51,62	1.244,07	30,99
5	3.033,17	132,35	4,36	264,12	8,71	5.334	2.542,98	83,84	93,72	3,09
6	3.654,61	686,30	18,78	171,92	4,7	3.754	2.245,27	61,44	551,12	15,08
7	3.842,90	895,00	23,29	385,20	10,02	1.837	1.396,12	36,33	1.166,58	30,36
8	262,12	26,30	10,03	-	-	127	96,52	36,82	139,3	53,14
9	3.866,98	784,10	20,28	89,50	2,31	1.271	965,96	24,98	2.027,42	52,43

Fonte: Fundação IBGE, folhas de coleta do Censo Agropecuário de 80 e cálculos próprios.

